

O que a ABDA mudou na minha vida?

"Humildade, Persistência e Fé". Essas são as palavras que definem a minha jornada na ABDA. Lembro-me como se fosse ontem quando entrei naquela piscina da Multicobra pela primeira vez, aos 9 anos sem saber nadar e com Obesidade nível I, cheio de medo, incerteza e vergonha. No início, o esporte era apenas um passatempo, mas ao entrar para o time de polo, percebi que era muito mais do que isso. A prática de atividades físicas se tornou minha vida, meus companheiros se tornaram irmãos de alma que hoje não me vejo sem, e a Arena se transformou no meu refúgio, onde posso deixar para trás todos os meus problemas.

Os desafios foram muitos, mas com determinação e dedicação, aprendi que as dificuldades não são barreiras, mas sim oportunidades de crescimento e superação. Lembro-me dos treinos exaustivos, das madrugadas acordando cedo para ir aos campeonatos, das lágrimas de frustração após uma derrota e das vibrações de vitória. Cada momento foi uma lição para a vida. A ABDA me ensinou que o esporte vai além dos jogos, ele é uma escola de valores e ensinamentos essenciais para a formação do caráter e cidadania. Através do polo aquático, redescobri minha autoestima. Percebi que era capaz de alcançar grandes feitos, desde que estivesse disposto a lutar com todas as minhas forças. A cada gol marcado, a cada defesa realizada, a cada vitória conquistada, sentia um resgate de confiança em mim mesmo, uma crença de que sou capaz de transformar minha vida.

Outra coisa que aprendi na ABDA foi dar valor à educação. Desde sempre foi deixado claro para os atletas que deveriam ir bem na escola e tirar boas notas para ir nas viagens, por isso me esforcei quando era menor, estudando de manhã e à noite e treinando à tarde. Ao longo do tempo pude colher os frutos dessa dedicação, tendo a oportunidade de passar e estudar nas duas melhores escolas públicas de Bauru (CTI e ETEC). Além de também ser convocado para universidades Federais e Estaduais públicas como UFPR e FATEC, onde atualmente estou me graduando.

A ABDA também me ensinou sobre o valor da humildade. Apesar das inúmeras conquistas e reconhecimentos, aprendi que a essência do esporte está na generosidade e no respeito pelo próximo. Cada colega de equipe, cada adversário, cada treinador, me ensinaram a importância de valorizar o outro e a compartilhar o sucesso. E, por fim, a fé. Acreditar que é possível, mesmo nos momentos mais difíceis, quando falta força, quando as pernas querem desistir, é a fé que nos impulsiona a seguir em frente e acreditarmos que somos capazes.

A ABDA mudou completamente a minha vida. Me deu uma oportunidade de crescimento, de superação, e transformação. Me tornou parte de uma família que sempre estará presente, não importa o caminho que eu escolher seguir, eles sempre irão me receber com um sorriso no rosto e uma piada na ponta da língua. A ABDA é mais do que um projeto social, é uma chama que ilumina os corações daqueles que por ela passam. É um lembrete de que, mesmo nas circunstâncias mais adversas, é possível encontrar forças para seguir em frente. É uma lição de como o esporte pode mudar destinos, resgatar esperanças e unir pessoas. Além de mim, tenho certeza absoluta que impactou se não todos, grande parte dos meus amigos. Hoje vejo aqueles com quem dividi minhas dores e alegrias tomando rumos diferentes e crescendo como profissionais e pessoas, e muitos contribuem para o esporte até hoje, diretamente ou indiretamente.

Enquanto atleta, sempre pensava que a parte mais difícil de estar nesse time era o comprometimento e dedicação diário, sem folgas no feriado, com poucas férias, a alimentação regrada, os cansativos e longos treinos de natação... Mas para mim o momento mais difícil de todos sem dúvidas, foi o momento de tomar a decisão de parar com o esporte para construir uma carreira profissional. Aquela escolha significou despedir-me de uma parte fundamental da minha vida, mas, ao mesmo tempo, representou o início de uma nova etapa.

Escrevo tudo isso com gratidão transbordando do meu coração. Agradeço por ter tido oportunidade de conhecer pessoas de outras realidades, culturas, classes sociais, religiões e países, isso agregou muito quem eu sou e as relações que tenho hoje. E mais importante, sou grato a todos que fizeram parte da minha jornada como atleta; os técnicos desde Carol,

Fernanda, Emerson, Babi, Jana, Dezani, Zé, Vinicius, Negão, Ítalo, Chagas, Gabriel e Atila; os meus companheiros de time de todas as categorias; todos os funcionários da limpeza, fisioterapeutas, nutricionistas, médicos, coordenação e diretoria; porque sem eles o ambiente não seria o mesmo. Um agradecimento especial ao Claudio Zopone, que sem ele e sem nossas crianças, nada seria possível.

ABDA, URRRA!!!!!!



